

# REAÇÕES DA ADOLESCENTE FRENTE À GRAVIDEZ

Adolescent's reactions before pregnancy

Reacciones de la adolescente delante del embarazo

Kylvia Gardênia Torres Eduardo  
Régia Christina Moura Barbosa

Priscila de Souza Aquino  
Ana Karina Bezerra Pinheiro

## Resumo

Estudo descritivo, exploratório, qualitativo, com oito adolescentes grávidas acompanhadas por enfermeiras do Centro de Parto Natural durante o pré-natal, do Município de Fortaleza - CE. Objetiva identificar as reações da adolescente frente à descoberta da gravidez e conhecer o suporte de apoio a essas adolescentes. Coletamos os dados em visitas domiciliares, que foram divididos conforme os objetivos do estudo. A faixa etária variou entre 15 e 19 anos, sendo a maioria unida consensualmente. Pertenciam a famílias com renda entre 1 e 3 salários. Participaram (7) primíparas e (1) multipara. Verificamos que (3) demonstraram sentimentos de alegria, (3) tristeza e (2) indiferença, denotando as emoções vivenciadas. A maioria teve o apoio da família e do companheiro. Concluímos que as adolescentes apresentaram uma rede social de apoio limitada e que foram variados os sentimentos vivenciados pelas adolescentes diante da descoberta da gravidez. No entanto, esses sentimentos foram os principais responsáveis por tomada de decisões dessas adolescentes.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescência. Pré-natal.

## Abstract

Descriptive, exploratory and qualitative study, about eight pregnant adolescents followed by nurses of the Natural Childbirth during the Prenatal Center, of Fortaleza City - Ceará - Brazil. That study aims to identify the reactions of the adolescent before the disclosure of a pregnancy and to know how to get some support. We collected the data in home visits, that it was distributed according to the objectives of the study. The age varied between 15 and 19 years, being the majority joined by consentment. They belonged to families with income between 1 and 3 wages. Took part of the study (7) primipara and (1) multipara. We verified that (3) demonstrated feelings of happiness, (3) sadness and (2) indifference, denoting the lived emotions. The majority had the support of the family and of the companion. We concluded that the adolescents presented a limited social net of support and that the feelings lived by them before the disclosure of the pregnancy was varied. However, those feelings were the main responsables for the decisions made by these adolescents.

Keywords:  
Pregnancy. Adolescence. Prenatal.

## Resumen

Estudio descriptivo, exploratorio, cualitativo, con ocho adolescentes embarazadas acompañadas por enfermeras del Centro de Parto Natural del Municipio de Fortaleza - Ceará - Brasil, en el prenatal. Objetiva a identificar las reacciones de la adolescente delante del descubrimiento del embarazo y conocer su apoyo. Recolectamos los datos en las visitas de la casa, que estaba otorgando los objetivos del estudio. La edad estaba entre 15 y 19 años, siendo la mayoría unida consensualmente. Ellas pertenecían a familias con ingreso entre 1 y 3 sueldos. Participaron (7) primíparas y (1) multipara. Verificamos que (3) ellos demostraron sentimientos de felicidad, (3) tristeza y (2) indiferencia, denotando las emociones vividas. La mayoría tuvo el apoyo de la familia y del compañero. Concluimos que las adolescentes presentaron un apoyo social limitado y que eran diversos los sentimientos vividos por las adolescentes delante el descubrimiento del embarazo. Sin embargo, esos sentimientos fueron los principales responsables por toma de decisiones de esas adolescentes.

Palabras clave:  
Embarazo. Adolescencia. Prenatal.

## INTRODUÇÃO

O Centro de Parto Natural Lígia Barros Costa é uma instituição da Universidade Federal do Ceará (UFC) que presta atendimento às gestantes e puérperas residentes nas comunidades do Planalto Pici, Bela Vista e Pan-Americano da cidade de Fortaleza.

O Projeto do Centro de Parto Natural (CPN) foi financiado pelo Ministério da Saúde, sob a coordenação do Departamento de Enfermagem da UFC. O funcionamento iniciou em outubro de 2003, chegando, até o momento, com quase trezentas mulheres assistidas no pré-natal e puerpério.

No CPN, são atendidas mulheres com gestação fisiológica, por enfermeiras obstétricas com longa experiência na área, apoiadas por acadêmicos de Enfermagem. São atendidas de forma eficiente, à luz dos conhecimentos científicos e dos preceitos da ética profissional, visando um cuidado acolhedor ao casal grávido e ao bebê no pré-natal e puerpério.

Nesse contexto, verificamos uma crescente demanda de gestantes adolescentes assistidas no CPN, sendo necessários estudos que investiguem a vivência da gravidez nessa faixa etária, no sentido de verificar suas reais necessidades para subsidiar uma assistência de qualidade às adolescentes.

A adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS).<sup>1</sup> É nessa fase da vida que se vivenciam as grandes mudanças, sendo elas tanto físicas, mentais, comportamentais como espirituais. A adolescente passa por uma profunda desestruturação da personalidade que com o passar dos anos vai se restabelecendo.<sup>2</sup> A estabilidade da infância, cede lugar ao tumulto desencadeado pelas mudanças da adolescência, em que o jovem se sente inundado por sensações e sentimentos novos que não consegue compreender.<sup>3</sup>

Entre as crises inesperadas que podem ocorrer nessa fase, destaca-se a gravidez. A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), realizada em 1996, denotou um aumento da gravidez na adolescência. Contrariando a tendência geral de diminuição da taxa de fecundidade, no Brasil, a gravidez entre os 15 e 19 anos cresceu.<sup>4</sup>

Para o adolescente, a sexualidade torna-se importante para a sua formação como ser humano, assumindo uma posição especial em sua vida.<sup>5</sup> Atualmente, a atividade sexual tem se iniciado cada vez mais precoce e mantida de forma freqüente entre adolescentes. Além disso, a menarca precoce, valores culturais, a falta de perspectivas, o desconhecimento em relação aos métodos

contraceptivos, o nível social, econômico e educacional contribuem para elevar os índices estatísticos de casos de gravidez na adolescência. O ambiente sócio-cultural, que se inicia na família, é um fator de grande influência durante a transição da criança para a vida adulta. Porém, para garantir o sustento de seus membros, os pais mantêm-se distante da educação de seus filhos, forçando-os a buscar orientações sexuais com pessoas não habilitadas.<sup>6</sup>

A gravidez na adolescência pode ser vista como vantajosa para a adolescente, visto que é uma oportunidade de maior independência para a mesma. É evidenciado que a adolescente passa por uma série de transformações nas quais se contradizem seu desejo materno de querer desempenhar o papel de mãe e o seu sonho de conto de fadas de uma criança ainda não amadurecida. É importante ressaltar que essas adolescentes, sendo, em sua maioria, de níveis sócioeconômicos mais baixos, não têm definido qualquer projeto de vida, portanto, não objetivam sentimento de perda.<sup>7</sup> Em nossa prática no CPN, é comum encontrarmos adolescentes felizes após a descoberta da gravidez, afirmando que a criança é bem-vinda e todos já comemoram sua chegada.

Dentro desse contexto, a adolescente vivencia o momento prazeroso de ser mãe e ao mesmo tempo presencia as críticas, preconceitos e descaso da sociedade em que vive, passando por crises e sentimentos adversos. Logo, a adolescente não mede as conseqüências dos fardos e privações que a maternidade traz consigo, só pensando no prazer de ser mãe.<sup>8</sup>

O relacionamento na adolescência está vinculado às descobertas, ao desejo sexual, ao momento prazeroso, sendo deixados de lado o planejamento e a responsabilidade.

Verificamos, assim, que esse grupo de gestantes é diferenciado, exigindo orientações peculiares a esse período do ciclo de vida, pois trata-se de uma clientela, muitas vezes, descoberta pelos Programas de Assistência à Saúde na atenção primária. Evidenciamos que se os profissionais de enfermagem conhecerem não somente as alterações fisiológicas, mas as comportamentais e as sociais envolvidas na gravidez da adolescente, haverá maior qualidade na assistência, proporcionando intervenções de enfermagem direcionadas para as suas reais necessidades.

Assim, realizamos este estudo objetivando identificar as reações da adolescente frente à descoberta da gravidez e conhecer o suporte de apoio à adolescente durante a gestação.

## CAMINHO METODOLÓGICO

Estudo descritivo exploratório, do tipo qualitativo, por melhor se adaptar às indagações do nosso estudo. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.<sup>9</sup>

O estudo foi realizado no município de Fortaleza, capital do Ceará, com adolescentes grávidas assistidas, durante o pré-natal, pelo Centro de Parto Natural (CPN).

Participaram do estudo oito gestantes que estavam sendo acompanhadas pelo CPN durante o pré-natal. Utilizamos alguns critérios para essa seleção: serem adolescentes, ou seja, estarem na faixa etária entre 10 e 19 anos, estarem realizando o pré-natal no CPN e gestantes adolescentes que aceitassem participar da pesquisa, independente da idade gestacional. O número de sujeitos foi delimitado segundo o critério de saturação dos dados.

A coleta de dados foi realizada em dois momentos: inicialmente, selecionamos nos prontuários, de forma aleatória, adolescentes que estavam sendo acompanhadas no pré-natal, conforme critérios já referidos anteriormente. No segundo momento, iniciamos visitas domiciliares, no total de duas a cada participante, com periodicidade semanal. Durante as visitas, realizamos entrevista semi-estruturada, em que utilizamos um roteiro abordando temas referentes aos objetivos estabelecidos.

Após a coleta de dados, os mesmos foram agrupados de acordo com os objetivos propostos: *Reações da Adolescente Frente à Descoberta da Gravidez e Suporte de Apoio da Adolescente Grávida*, nos quais emergiram categorias que puderam ser expressas e analisadas à luz da literatura.

Tomou-se o cuidado de preservar todos os aspectos éticos que permeiam a pesquisa com seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde, Resolução nº 196/96, sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Walter Cantídio. As participantes foram esclarecidas quanto à liberdade em participar, o anonimato (atribuímos um nome fictício para as mesmas) e o propósito da pesquisa, além do consentimento preestabelecido pela instituição e sujeitos do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1. Caracterização dos sujeitos do estudo

A faixa etária das participantes variou entre 15 e 19 anos. Sendo 3 adolescentes de 19 anos, duas de 15,

uma de 16, uma de 17 e uma de 18 anos. Portanto, as participantes do estudo estavam na adolescência propriamente dita, segundo a OMS.<sup>1</sup>

A gravidez a partir dos quinze anos seria saudável para o amadurecimento dessas adolescentes se a mesma não fosse afetada por problemas familiares e escolares<sup>7</sup>. É vista com maior frequência em mulheres solteiras, em fases iniciais de suas experiências sexuais e na maioria de classes sociais baixas.<sup>8</sup> O impacto da gravidez para qualquer mulher anuncia mudanças e isso se agrava ainda mais em adolescentes solteiras, que, além de estarem passando por uma fase de desenvolvimento biopsicossocial, temem a hostilidade, censura e rejeição da família, da sociedade e principalmente dos namorados. Nesse contexto, a adolescente muitas vezes vivencia estresse e ansiedade relacionados à decisão que envolve ética e moral, decisão esta que se torna dolorosa.<sup>10</sup>

Quanto ao estado civil, observamos que apenas uma era casada e as demais eram solteiras, mas viviam em união consensual. Portanto, as participantes, em sua quase totalidade, mantinham um relacionamento estável, o que pode significar um suporte financeiro e emocional para as mesmas.

O nível de escolaridade variou de (4) ensino fundamental incompleto, (1) ensino fundamental completo, (2) ensino médio incompleto e (1) ensino médio completo. Este pode ser interpretado de duas formas: a princípio, a baixa escolaridade pode ser causada pelo abandono dos estudos por parte das adolescentes quando elas se percebem grávidas<sup>11</sup>. Por outro lado, verificamos que as adolescentes de baixo nível de escolaridade engravidam porque têm menos perspectivas profissionais na vida<sup>12</sup>.

Quanto à renda familiar, verificamos que (2) tinham a renda menor que 1 salário mínimo e (6) tinham renda entre 1 e 3 salários. A gestação em adolescentes pode contribuir para o aumento de mulheres desempregadas e desqualificadas, intensificando assim a pobreza nacional. Observamos também que o baixo nível socioeconômico é um fator agravante da crise vivenciada pela adolescente.

Participaram do estudo (7) primíparas e (1) múltipara. “Um dos fatores geradores de sentimentos de desamparo e de medo, é a primiparidade, onde a mulher se vê muitas vezes confrontada, pela primeira vez, com situações para as quais não se sente preparada para dar respostas”.<sup>13</sup>

### 2. Reações da adolescente frente à descoberta da gravidez

Quando a mulher descobre que está grávida, vários sentimentos podem se tornar evidentes. Essa mistura de emoções pode ser mais presente quando a mulher vivencia um momento de grandes conflitos como a adolescência. A

adolescente sente que infringiu normas e valores impostos pela sociedade e carrega o estigma de “culpada” e “impura”, o que a leva a tomar decisões que podem acarretar mais complicações. Do ponto de vista social, observam-se algumas implicações como: aborto, abandono dos estudos, perda dos laços familiares e segregação social<sup>14</sup>.

Porém, nem sempre a gravidez é vista pelas adolescentes como um fator agravante para seu estado sócioeconômico ou mesmo um empecilho para seu desenvolvimento pessoal. Vários podem ser os sentimentos norteadores da reação das mesmas frente à gravidez.

Por fim, de posse dos dados foi possível identificar três categorias com relação às reações das adolescentes frente à gravidez.: sentimentos de alegria, sentimentos de tristeza e indiferença.

### 2.1. Sentimentos de alegria

A gravidez é considerada como uma busca de saciar a insatisfação e tristeza, e como uma necessidade de preencher um sentimento de vazio inexplicável, além da busca do objeto de amor<sup>15</sup>. Podemos perceber que nem sempre a maternidade na adolescência é encarada como uma desvantagem, mas sim como uma emancipação e até mesmo como um amadurecimento sexual e psicológico.

Os relatos de alegria estavam associados principalmente àquelas adolescentes que esperavam a gravidez. Podemos observar esse sentimento nos seguintes relatos:

“Eu achei que tava na hora. Eu me sentia só. Essa criança poderia me fazer companhia. Eu acho que ela(criança) vai trazer muita felicidade pra mim, meu pai, minha mãe, minha avó e meu companheiro. Eu me sinto feliz.” (Rosa)

“Nós já morávamos juntos na casa da minha mãe. Nunca usei nada para não engravidar. Desconfiava que estava grávida, mas não dizia a ninguém. Eu queria e ele(companheiro) também queria. Foi tudo planejado. Quando fiquei sabendo fiquei muito alegre. Ele também.” (Flor do campo)

### 2.2 Sentimentos de tristeza

Para a maioria das adolescentes, o resultado positivo de gravidez significa momento de tristeza, medo, insegurança e até mesmo desespero, pois a gravidez não estava nos seus planos e a responsabilidade pela maternidade recai totalmente sobre elas. A decisão de ser ou não ser mãe não é uma decisão fácil, pois envolve

uma série de fatores. O aborto torna-se, então, a única saída para essas adolescentes e, neste desafio, elas arriscam suas próprias vidas, quando decidem interromper a gravidez utilizando-se de quaisquer recursos que tenham à mão<sup>16</sup>.

Verifica-se que o aborto é mais freqüente em níveis socioeconômicos mais elevados em que essas adolescentes vivenciam sozinhas as seqüelas e sentimentos gerados pelo mesmo, ficando social e emocionalmente vulneráveis e com a auto-estima abalada. Por outro lado, em níveis socioeconômicos mais baixos há uma maior aceitação da gravidez como uma predestinação e a adolescente a aceita como uma fatalidade que vem se somar às outras.<sup>8,10</sup>

Uma das adolescentes referiu ter realizado tentativa de aborto, mesmo sendo de classe social baixa, tendo o apoio da mãe para essa prática. Por não ter tido êxito, a mesma manifestou o desejo de não ficar com a criança, pois não possuía condições financeiras e não queria entregar a criança ao pai.

Os relatos de tristeza estavam diretamente associados à responsabilidade de oferecer uma boa educação à criança, dificuldades econômicas, abdicação e à imaturidade.

“Quando soube que estava grávida fiquei nervosa, com medo, não queria. Eu não tenho como criar. Eu tomei muito remédio. Fomos numa mulher pra tirar o menino. Eu estava desesperada. Eu queria tirar. Sei que tô grávida por mexer e incomodar, mas não tenho apego”.(Papoula)

“Eu não queria ter o filho. Eu me acho nova. Tinha medo do meu pai. Eu ia decepcionar ela (mãe). Eu não queria magoar ela. Me senti culpada, magoada, desprezada, desanimada. Eu não tinha amor por ela (criança). Pensei até em abortar, pois sou muito nova e não queria decepcionar a minha mãe. Fiquei muito triste e adoeci muito. Minha barriga só começou a aparecer quando tava com quatro meses”.(Margarida)

“Eu me arrependi muito. Fiquei alegre e triste. Fui me entristecendo quando vi a responsabilidade. Eu queria estudar, fazer uma faculdade. Confiava que ele (companheiro) não podia ter filho”.(Violeta)

### 2.3. Sentimentos de indiferença

Os sentimentos de indiferença foram evidenciados principalmente por adolescentes que tinham uma vida sexual ativa e não faziam uso correto de métodos contraceptivos, ou não utilizavam os mesmos. Porém, a descoberta da gravidez foi inesperada. A utilização de métodos contraceptivos na adolescência é prejudicada

por fatores psicológicos inerentes a esse período, em que a adolescente acredita que não poderá engravidar<sup>17</sup>. Isso implica na inserção tardia dessas adolescentes aos programas de acompanhamento pré-natal, favorecendo o surgimento de complicações nesse período e no parto<sup>18</sup>.

“Nenhum dos dois foi planejado. Engravidamos usando a injeção, mas agora pretendo colocar o DIU. Eu achava que não estava grávida por isso só comecei a fazer o pré-natal com cinco meses. Só percebi quando vi que a barriga estava crescendo. Nem fiquei triste nem alegre. Já pensei em abortar porque meu outro filho é muito pequeno. Pensei em tomar o citotec. No começo tinha raiva da criança. Mas tem que aceitar, né?” (Orquídea)

“Quando soube fiquei normal, nem muito feliz, nem triste. Ele (marido) disse que já sabia. Não gostei muito porque é ruim. Eu não acho bonito mulher grávida.” (Girassol)

Por fim, verificamos que das participantes do presente estudo (3) demonstraram sentimentos de alegria, (3) de tristeza e (2) de indiferença, o que denota a variabilidade de emoções vivenciadas por gestantes nesse período. Esses sentimentos estão relacionados aos motivos que levaram essas adolescentes a engravidar. É comum adolescentes engravidarem porque se sentiram abandonadas, ou tinham medo de ficar sozinhas, ou precisavam fazer alguma coisa na vida.<sup>2</sup> Porém, o sentimento de tristeza surge quando essas adolescentes percebem a responsabilidade exigida, as mudanças físicas e a sobrecarga psicológica.

### 3. Suporte de apoio da adolescente grávida

Sabemos também que as redes de apoio se fazem imprescindíveis para uma gravidez mais segura, visto que esse período é acompanhado de instabilidade emocional e maior sensibilidade da mulher. Caso a família da adolescente que engravida respeite e colabore, acolhendo o novo fato com harmonia, a gravidez terá maior probabilidade de ser levada a termo normalmente e sem grandes transtornos.<sup>16</sup>

A gravidez na adolescência deve ser encarada como um problema de saúde pública e um desafio social, não apenas como um problema exclusivo da adolescente, que, normalmente, sente-se solitária nesse período. Os pais, defensores da moral vigente, reagem grosseiramente à situação; o companheiro, muitas vezes também adolescente, afasta-se temendo a responsabilidade, levando a adolescente a viver momentos de crises e até depressão<sup>18</sup>. A realidade vivenciada por cada gestante determina o desenvolvimento da gestação, a amamentação, os vínculos estabelecidos entre a mulher

e a família com a criança, entre outros cuidados. Sendo assim, observamos o quão importante é o apoio ofertado durante esse período à adolescente grávida.

Os riscos inerentes a uma gestação na adolescência estão relacionados a prejuízos físicos, relacionamento social e estresse no funcionamento familiar. Ora, durante a adolescência, a estética, a vaidade, o egocentrismo e o exibicionismo se destacam no comportamento. Essas atitudes, associadas à imaturidade emocional, geram no indivíduo a idéia de que é incapaz de resolver sozinho seus problemas mais simples, necessitando, portanto, de ajuda para realizar suas tarefas.<sup>19</sup>

O meio social em que a adolescente está inserida, como escolas, vizinhos, comunidade religiosa, amigos, entre outros, é um fator potencializador da reação dela à gravidez. Observamos que as participantes do nosso estudo têm rede social limitada, na sua maioria, à sua família e à família do companheiro. Isso implica maior necessidade de aceitação da gravidez por parte dos familiares.

“Recebi apoio de minha mãe, meu marido, minha irmã e de uma amiga. Fui muito desprezada na igreja. Fiquei até doente por causa das pessoas. Eu não contei nada pra ninguém, só pra ele (companheiro) porque eu tinha medo do meu pai e de decepcionar minha mãe. Ela foi quem me ajudou, pois na igreja todo mundo me desprezou.” (Margarida)

“Recebi apoio dele só até cinco meses. Quando contei, ele disse: vamos criar, né? Eu gostava dele, agora não. Ele é muito grosseiro. Ele não quer que eu dê a criança porque é menina. Mas minha cunhada me dá apoio. Diz que eu não preciso viver com ele pra sempre. E também ela não quer que eu dê meu filho. Minha mãe apóia a decisão que eu tomar.” (Papoula)

“Fiquei feliz porque minha mãe, ele e minha irmã apoiaram. Mas a mãe dele criticou quando engravidamos. Quase entro em depressão. Pensei em tirar por causa dela”. (Girassol)

Percebemos que todas as adolescentes tiveram apoio principalmente da mãe e do companheiro. Com exceção de uma que se sentiu apoiada pelo companheiro somente até o quinto mês, quando a relação ficou fragilizada por constantes brigas. Nas redes de apoio também estão incluídos outros parentes, como irmãos, avós e cunhada. É importante ressaltar que três adolescentes se sentiram rejeitadas, duas pela sogra e uma pela igreja. A postura adotada pela religião muitas vezes ocasiona a segregação do indivíduo que infringiu suas normas, originando nele sentimentos de desamparo, desprezo e culpa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez acompanha-se de mudanças físicas e emocionais que podem não causar transtorno ou, pelo contrário, gerar perturbações indesejáveis que dificultam uma qualidade de vida nesse período. Contudo, com um acompanhamento do período gestacional no qual haja um trabalho voltado para a conscientização dessas modificações que se apoderam das grávidas, essas más sensações podem ser amenizadas ou até mesmo extintas<sup>20</sup>.

A gravidez na adolescência poderá interromper uma estruturação da personalidade própria da idade, obrigando a adolescente a desenvolver as responsabilidades de um indivíduo adulto antes da hora. Sendo assim, essa adolescente vivencia conflitos e sentimentos diversos que são minimizados quando a mesma possui uma rede social de apoio. Assim, torna-se imprescindível uma rede de apoio que minimize as intercorrências que porventura aconteçam durante a gravidez.

Verificamos que, apesar de a maioria das adolescentes não planejarem a gravidez, estas não utilizavam métodos contraceptivos para preveni-la, pois achavam que isso não aconteceria com as mesmas. Variados foram os sentimentos vivenciados pelas adolescentes diante da descoberta da gravidez, em que observamos sentimentos de alegria, tristeza e até mesmo indiferença. Esses sentimentos foram os principais responsáveis pela tomada de decisões.

O trabalho com as mães adolescentes deve ser realizado no cotidiano da jovem e não em oportunidades ocasionais. Mais que a falta de informação sexual, as adolescentes sentem a falta de uma formação cultural e social voltada para solucionar suas dúvidas e questionamentos acerca da sexualidade. Deve-se priorizar o significado dessa gravidez e suas implicações subjetivas e culturais para que se compreendam os aspectos peculiares à maternidade durante a adolescência.

## Referências

1. Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem-CEPEn. *Adolescer: compreender, atuar, acolher: Projeto Acolher*. Brasília (DF): ABEn; 2001.
2. Neto ACS. Gravidez na adolescência. [on line] 2004. Disponível em: [http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver\\_artigo.php?codigo=A0178&area=d11](http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0178&area=d11).
3. Whaley SF, Wong DL. *Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenções*. 5ªed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 1999.
4. Schwenck C, Ferraz EA. Pesquisa nacional sobre demografia e saúde-PNDS 1996. Adolescentes brasileiros: saúde sexual e reprodutiva. Dezembro/2000. Disponível em: [abep.nepo.unicamp.br/iussp2001/cd/GT\\_Rep\\_Hum\\_Schwenck\\_Ferraz\\_Text.pdf](http://abep.nepo.unicamp.br/iussp2001/cd/GT_Rep_Hum_Schwenck_Ferraz_Text.pdf)
5. Medeiros M, Ferriani MGC, Munari DB, Gomes R. A sexualidade para o adolescente em situação de rua em Goiânia(GO). *Rev Latino-Am Enfermagem* 2001 mar; 9(2): 35-41.
6. Silveira IP, Oliveira MIV, Fernandes AFC. Perfil obstétrico de adolescentes de uma maternidade pública no Ceará. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2004 ago; 8(2): 205-10.
7. Lima MSS, Kobata CM, Silvestrine WS. Perfil de adolescentes grávidas internadas em dois hospitais públicos. *Folha Médica UNIFESP* 2000 out; 119 (4): 59 – 64.
8. Cavalcanti SMOC, Amorim MMR, Santos LC. Ciência e consciência: o significado da gravidez para a adolescente. *Femina* 2001 jun; 29(5): 311-14.
9. Minayo MC. *Pesquisa social, teoria: método e criatividade*. 4ªed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1995.
10. Garcia TR, Pelá NTR, Carvalho EC. Gravidez pré-conjugual em mulheres adolescentes. João Pessoa (PA): Idéia; 2000.
11. Gomes ALA. O processo de gestação na adolescência: construindo um conceito de pré-natal. Fortaleza (CE): Pós Graduação/DENF/UFC; 1998. p. 98-108
12. Pinto EB. Gravidez na adolescência. [on line] 2003 Disponível em: <http://cadernodigital.uol.com.br/guiadosexo/artigos/gravidezna.htm>.
13. Amorim SP, Pereira SA. Promoção da saúde mental e física: acompanhamento psicológico a gestantes e puerpéras. [on line] 2003 Disponível em: <http://www.drlevon.com.br/puerpério.htm/>
14. Madú ENT. Gravidez na adolescência: um problema? In: Ramos FRS, Monticelli RG, Nitschke RG, organizadores. *Projeto Acolher: um encontro de enfermagem com o adolescente brasileiro*. Brasília (DF): ABEn; 2000. p. 94-5.
15. Gomes ALA, Varela ZMV. Gravidez na adolescência: o medo, a submissão e as perdas. In: Varela ZMV, Silva RM, Barroso MGT. *Dimensões do cotidiano: violência doméstica, saúde da mulher e desemprego no trabalho*. Fortaleza (CE): Pós-Graduação/DENF/UFC; 1998. p. 41- 50.

16. Souza, VLC, Correa, MSM, Souza, SL et al. The abortion among adolescents. *Rev Latino-Am Enfermagem*. [online] 2001 Mar/Apr; [cited 16 Aug 2005]; 9(2): [aprox 7 screens] Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692001000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000200006&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0104-1169.
17. Vitale MSS, Amancio OMS. Gravidez na adolescência. [online] 2003 Disponível em: <http://www.brazilpednews.org.br/set2001/bnpar101.htm>.
18. Santos IMM, Silva LR. Estou grávida, sou adolescente e agora? Relato de experiência na consulta de enfermagem. In: Ramos FRS, Monticelli RG, Nitschke RG, organizadores. Projeto Acolher: um encontro de enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília (DF): ABEEn; 2000. p. 176-82.
19. Pinheiro AKB. Depois do parto tudo muda: um novo olhar sobre adolescentes nutrizes. Fortaleza (CE): Pós Graduação/DENF/UFC; 2003.
20. Girão AC, Souza AMA. Grupo de relacionamento com grávidas: emoções vivenciadas. In: Souza AMA, Braga VAB, Fraga MNO, organizadores. Saúde, saúde mental e suas interfaces. Fortaleza (CE): Pós Graduação/DENF/UFC; 2002.

## **Sobre as Autoras**

Kylvia Gardênia Torres Eduardo

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.  
Bolsistas do Programa de Educação Tutorial.(PET/ENFERMAGEM)

Priscila de Souza Aquino

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.  
Bolsistas do Programa de Educação Tutorial.(PET/ENFERMAGEM)

Régia Christina Moura Barbosa

Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Ana Karina Bezerra Pinheiro

Enfermeira Doutora em Enfermagem Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará. Co-tutora do PET.

Recebido em 14/10/2004  
Reapresentado em 16/05/2005  
Aprovado em 30/05/2005